Prova Escrita de Português

12.º Ano de Escolaridade

Prova PORT12/1.ª Fase 12 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2011

VERSÃO 2

Na folha de respostas, indique, de forma legível, a versão da prova. A ausência dessa indicação implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de 1.1. a 1.7. do Grupo II.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitido o uso de dicionário.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Ao responder, diferencie correctamente as maiúsculas das minúsculas. Se escrever alguma resposta integralmente em maiúsculas, a classificação da prova é sujeita a uma desvalorização de cinco pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:
- o número do item;
- a letra que identifica a única opção correcta.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

A

Leia atentamente o seguinte texto.

Grita o povinho furiosos impropérios aos condenados, guincham as mulheres debruçadas dos peitoris, alanzoam os frades, a procissão é uma serpente enorme que não cabe direita no Rossio e por isso se vai curvando e recurvando como se determinasse chegar a toda a parte ou oferecer o espectáculo edificante a toda a cidade, aquele que ali vai é Simeão de Oliveira e Sousa, sem mester nem benefício, mas que do Santo Ofício declarava ser qualificador, e sendo secular dizia missa, confessava e pregava, e ao mesmo tempo que isto fazia proclamava ser herege e judeu, raro se viu confusão assim, e para ser ela maior tanto se chamava padre Teodoro Pereira de Sousa como frei Manuel da Conceição, ou frei Manuel da Graça, ou ainda Belchior Carneiro, ou Manuel Lencastre, quem sabe que outros nomes teria e todos verdadeiros, porque deveria ser um direito do homem escolher o seu próprio nome e mudá-lo cem vezes ao dia, um nome não é nada, e aquele é Domingos Afonso Lagareiro, natural e morador que foi em Portel, que fingia visões para ser tido por santo, e fazia curas usando de bênçãos, palavras e cruzes, e outras semelhantes superstições, imagine-se, como se tivesse sido ele o primeiro, e aquele é o padre António Teixeira de Sousa, da ilha de S. Jorge, por culpas de solicitar mulheres, maneira canónica de dizer que as apalpava e fornicava, decerto começando na palavra do confessionário e terminando no acto recato da sacristia, enquanto não vai corporalmente acabar em Angola, para onde irá degredado por toda a vida, e esta sou eu, Sebastiana Maria de Jesus, um quarto de cristã-nova, que tenho visões e revelações, mas disseram-me no tribunal que era fingimento, que ouço vozes do céu, mas explicaram-me que era efeito demoníaco, que sei que posso ser santa como os santos o são, ou ainda melhor, pois não alcanço diferença entre mim e eles, mas repreenderam-me de que isso é presunção insuportável e orgulho monstruoso, desafio a Deus, aqui vou blasfema, herética, temerária, amordaçada para que não me ouçam as temeridades, as heresias e as blasfémias, condenada a ser açoitada em público e a oito anos de degredo no reino de Angola, e tendo ouvido as sentenças, as minhas e mais de quem comigo vai nesta procissão, não ouvi que se falasse da minha filha, é seu nome Blimunda, onde estará, onde estás Blimunda, se não foste presa depois de mim, aqui hás-de vir saber da tua mãe, e eu te verei se no meio dessa multidão estiveres, que só para te ver quero agora os olhos, a boca me amordaçaram, não os olhos, olhos que não te viram, coração que sente e sentiu, ó coração meu, salta-me no peito se Blimunda aí estiver, entre aquela gente que está cuspindo para mim e atirando cascas de melancia e imundícies, ai como estão enganados, só eu sei que todos poderiam ser santos, assim o quisessem, e não posso gritá-lo, enfim o peito me deu sinal, gemeu profundamente o coração, vou ver Blimunda, vou vê-la, ai, ali está, Blimunda, Blimunda, Blimunda, filha minha, e já me viu, e não pode falar, tem de fingir que me não conhece ou me despreza, mãe feiticeira e marrana ainda que apenas um quarto, já me viu, e ao lado dela está o padre Bartolomeu Lourenço, não fales, Blimunda, olha só, olha com esses teus olhos que tudo são capazes de ver, e aquele homem quem será, tão alto, que está perto de Blimunda e não sabe, ai não sabe não, quem é ele, donde vem, que vai ser deles, poder meu, pelas roupas soldado, pelo rosto castigado, pelo pulso cortado, adeus Blimunda que não te verei mais, e Blimunda disse ao padre, Ali vai minha mãe, e depois, voltando-se para o homem alto que lhe estava perto, perguntou, Que nome é o seu, e o homem disse, naturalmente, assim reconhecendo o direito de esta mulher lhe fazer perguntas, Baltasar Mateus, também me chamam Sete-Sóis.

José Saramago, *Memorial do Convento,* Ed. Caminho

Apresente, de forma clara e bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Estabeleça um contraste entre as personagens colectivas e aquelas que surgem individualizadas.

2. Comente a expressividade presente na imagem *"a imagem é uma serpente enorme que não cabe direita no Rossio e por isso se vai curvando e recurvando"* (linhas 2 e 3).

3. Caracterize a tensão emocional que marca Sebastiana ao longo do excerto.

4. Aponte e clarifique a simbologia que marca o primeiro encontro entre Baltasar e Blimunda.

B

"Matilde surge-nos como a figura mais dramaticamente elaborada de toda a peça."

José Oliveira Barata, *História do Teatro Português,* Lisboa, Universidade Aberta, 1991, p.375.

Fazendo apelo à sua experiência de leitura, comente o excerto acima transcrito, fazendo referência à complexidade comportamental, psicológica e sentimental da personagem Matilde na obra *Felizmente Há Luar!.*

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2011/).

2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

GRUPO II

Leia o texto seguinte.

Durante o curto período de ouro dos Descobrimentos portugueses, ocorridos entre 1434 e cerca de 1530, os seus navegadores – Bartolomeu Dias, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral e Fernão de Magalhães – ampliaram sobremaneira o Mundo conhecido dos Europeus. Os Portugueses estabeleceram colónias em África, no Extremo Oriente e na América do Sul. Os locais onde desembarcaram vieram a acrescentar novos nomes ao léxico comercial europeu – Luanda, Mombaça, Maldivas, Ormuz, Diu, Goa, Gale, Macau, Tsingtau, Malaca, Melinde, Timor e Rio de Janeiro.

Os comerciantes tanto serviam a Deus como ao Diabo. "Os pregadores levam o Evangelho e os mercadores levam os pregadores", dizia o jesuíta António Vieira no século XVII. Os portugueses baptizaram a baía de Salvador (a sua primeira capital no Brasil) de Baía de Todos-os-Santos (e alcunharam-na de Baía de Todos-os-Pecados). Exportaram, igualmente, várias inovações europeias como uma impressora móvel que introduziram no Médio Oriente e, provavelmente, no Japão. Termos portugueses entraram na língua de povos distantes como os Japoneses (tempura) e os Indianos (casta), entre outros.

Em suma, tal como Lisboa jamais esqueceria, foram os Portugueses que primeiro "uniram, para o melhor e para o pior, os ramos amplamente separados da grande família humana", tal como salientou o historiador Charles R. Boxer: "Foram eles que primeiro tornaram a Humanidade consciente, ainda que ao de leve, da sua essencial unidade."

Mas porquê os Portugueses? Durante o século XV existiam pouco mais de um milhão de portugueses, na sua maioria camponeses analfabetos. Pouco maior que a Escócia, com apenas 130 milhas que se prolongavam até ao seu ponto mais largo, Portugal tinha escassos recursos naturais, embora possuísse uma ampla linha costeira. Entre o Norte montanhoso e o Sul árido, apenas um terço do País era susceptível de ser cultivado. E quando Portugal (o termo "Portugal" deriva de "Portus Cale", antiga palavra romana que designava o Porto, actualmente a segunda maior cidade do País) principiou a tornar-se um reino durante o século XII, outros navegadores europeus estavam já em actividade: os bascos, os catalães, os genoveses e os venezianos.

Forçados pela geografia a compartilhar a Península com um vizinho mais poderoso (Espanha), os portugueses tiveram, no entanto, talento para sobreviver e para explorar, habilmente, as ambições rivais de potências superiores. Tal permitiria ao pequeno país manter-se independente durante mais de 700 anos de uma turbulenta história europeia.

Kenneth Maxwell, in "O Jornal", suplemento ao n.° 691, Maio de 1988

1. Para responder a cada um dos itens de **1.1.** a **1.7.**, seleccione a única opção que permite obter uma afirmação correcta.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção escolhida.

1.1. Com o uso do termo «provavelmente» (linha 13), o enunciador apresenta

(A) a sua dubiedade em relação ao facto que expõe.
(B) a sua firmeza em relação ao facto apresentado.
(C) a sua incerteza em relação à remessa de impressoras móveis no Médio Oriente.
(D) a sua convicção em relação à exportação de impressoras móveis no Japão.

1.2. Com o uso da expressão «Em suma» (linha 16), o enunciador

(A) remete o leitor para a incapacidade unificadora dos Portugueses.
(B) persiste com o discurso singularizado introduzido no parágrafo precedente.
(C) introduz enunciações relativas ao povo norreno que tornou a Humanidade consciente.
(D) reduz um discurso particularizado a uma expressão globalizadora.

1.3. O travessão duplo utilizado nas linhas 2 e 3,

(A) individualiza o pensamento do enunciador.
(B) particulariza uma inferência.
(C) globaliza uma ilação.
(D) introduz nomes de individualidades do século XVII.

1.4. Pela análise da frase «E quando Portugal (…) principiou a tornar-se um reino durante o século XII, outros navegadores europeus estavam já em actividade (…)» (linhas 26 a 29), é exequível coligir que navegantes europeus

(A) principiaram as actividades em sincrónico com a formação do reino português.
(B) ingressaram em actividades ulteriormente à formação do reino português.
(C) empeçaram as actividades previamente à formação do reino português.
(D) findaram as actividades contemporaneamente à formação do reino português.

1.5. A expressão conectiva «no entanto» (linha 31),

(A) introduz um nexo lógico de condição.
(B) acentua a incapacidade dos portugueses em sobreviver às ambições rivais.
(C) insere uma ideia equivalente àquela transmitida pelo período seguinte.
(D) é, gramaticalmente, uma conjunção subordinada substantiva.

1.6. Na linha 24 do texto, ocorre uma oração subordinada

(A) substantiva completiva.
(B) adjectiva relativa explicativa.
(C) adverbial concessiva.
(D) adjectiva relativa restritiva.

1.7. Na expressão «e, provavelmente, no Japão», é de notar a

(A) modalidade apreciativa.
(B) modalidade epistémica com valor de possibilidade.
(C) modalidade epistémica com valor de probabilidade.
(D) modalidade deôntica.

2. Responda de forma correcta aos itens apresentados.

2.1. Leia atentamente o seguinte período transcrito do texto.
«"Os pregadores levam o Evangelho e os mercadores levam os pregadores", dizia o jesuíta António Vieira no século XVII» (linha 8 a 10).
Transforme o discurso do jesuíta António Vieira em discurso indirecto.

2.2. Leia atentamente o seguinte período transcrito do texto.
«Entre o Norte montanhoso e o Sul árido, apenas um terço do País era susceptível de ser cultivado» (linhas 25 e 26).
Classifique quanto à morfologia o termo «terço».

2.3. Classifique a oração iniciada pelo segundo termo «que» em «Pouco maior que a Escócia, com apenas 130 milhas que se prolongavam até ao seu ponto mais largo (…)» (linha 22).

GRUPO III

Leia o excerto seguinte.

Terrorismo é um método que consiste no uso de violência, física ou psicológica, por indivíduos, ou grupos políticos, contra a ordem estabelecida através de um ataque a um governo ou à população que o legitimou, de modo que os estragos psicológicos ultrapassem largamente o círculo das vítimas para incluir o resto do território.

In Wikipedia, http://www.pt.wikipedia.org

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras, apresente uma reflexão sobre as diferentes formas de terrorismo actuais a nível global e sobre as suas causas e consequências.

Fundamente o seu ponto de vista recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e ilustre cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.:/dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2006/).

2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras –, há que atender ao seguinte:

   – um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido.
   – um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

A

1.	……..		15 pontos
	Conteúdo	(9 pontos)	
	Organização e correcção linguística	(6 pontos)	
2.	.....		20 pontos
	Conteúdo	(12 pontos)	
	Organização e correcção linguística	(8 pontos)	
3.	……..		15 pontos
	Conteúdo	(9 pontos)	
	Organização e correcção linguística	(6 pontos)	
4.	……..		20 pontos
	Conteúdo	(12 pontos)	
	Organização e correcção linguística	(8 pontos)	
B	……..		30 pontos
	Conteúdo	(18 pontos)	
	Organização e correcção linguística	(12 pontos)	

100 pontos

GRUPO II

1.		
1.1.	…….	5 pontos
1.2.	…….	5 pontos
1.3.	…….	5 pontos
1.4.	…….	5 pontos
1.5.	…….	5 pontos
1.6.	…….	5 pontos
1.7.	…….	5 pontos
2.		
2.1.	…….	5 pontos
2.2.	…….	5 pontos
2.3.	…….	5 pontos

50 pontos

GRUPO III

Estrutura temática e discursiva ……...	30 pontos
Correcção linguística ……	20 pontos

50 pontos

TOTAL …… **200 pontos**